

## TRANSCRIÇÃO

**Vídeo animado:** A HISTÓRIA DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO BRASIL

<https://www.youtube.com/watch?v=DXXL4EBwxZo>

[00:00:13]

[Narradora]

Durante a maior parte de sua história, o Brasil não contou com políticas públicas voltadas à saúde. As recomendações de como agir para evitar doenças vinham dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas ou das dicas dos boticários.

[00:00:29]

[Narrador]

Foi só em 1808, com a chegada da família real Portuguesa ao país e com a abertura dos portos ao comércio internacional que conter espalhamento de doenças e manter a saúde do cidadão tornou-se uma preocupação do Estado. As práticas adotadas eram diferentes das que usamos hoje, se baseiam na teoria miasmática, a crença de que as doenças eram causadas pelos miasmas, uma espécie de substância química que se espalhava pelo ar e corrompia o corpo.

[00:00:53]

[Narradora]

Apenas em 1897, com a criação da Diretoria Geral de Saúde Pública ou DGSP, que a vigilância em saúde que conhecemos hoje começou, foi um começo atribulado com medidas desastrosas, resistência da população e até uma tentativa de golpe militar. Mas também foi o momento da criação de algumas das instituições de ciências e saúde mais importantes do nosso país e são essas histórias que a gente vai contar hoje.

[0:01:31]

[Narrador]

Dizer que a saúde pública no Rio de Janeiro no início do século 20 era precária é um eufemismo. A cidade era assolada por epidemias de varíola, febre amarela, tuberculose e até peste bubônica. O problema era tão sério que no exterior a cidade já tinha recebido o apelido de túmulo de estrangeiros. Isso não afastava apenas os turistas, mas também os imigrantes europeus, que eram desejados tanto para trabalhar nas lavouras de café quanto para embranquecer a população.

[00:01:56]

[Narradora]

Foi nesse contexto que o Presidente Rodrigues Alves montou uma equipe com o objetivo de modernizar e higienizar então a capital brasileira, integrando essa equipe estava o Ministro de Viação e Obras Públicas Lauro Muller, o prefeito do Rio de Janeiro, Pereira Passos, e o diretor-geral de saúde pública Oswaldo Cruz, o modelo de cidade almejado pela equipe era Paris.

[00:02:24]

[Narrador]

As Reformas foram impostas de maneira autoritária, muitos foram despejados e tiveram suas casas demolidas sem ter para onde ir e nem a quem recorrer. Invasões de domicílios por agentes de saúde para caçar larvas e mosquitos e realizar vistorias nas condições sanitárias também eram comuns. Mendigos foram proibidos de circular no centro da cidade e a criação de cães e outros animais foi banida, obviamente a população não gostava de nada disso, por isso era comum que as ações fossem acompanhadas por policiais.

[00:02:50]

[Narradora]

Em 1904 foi promulgada uma lei tornando a vacinação contra a varíola obrigatória, vale destacar que não houve nenhum tipo de campanha informando a população sobre a importância e a segurança da vacina. Também não havia ainda uma tradição de vacinação no país como a gente tem hoje. A medida não pode ser apontada como a única causa ou mesmo a causa principal das revoltas que viriam, mas ela acabou sendo a faísca que acendeu o barril de pólvora.

[00:03:18]

[Narrador]

A revolta começou no dia dez de novembro de 1904, ocorreram saques, incêndios, tiroteios, depredação de patrimônio público e privado, construção de barricadas nas ruas e pancadaria generalizada.

[00:03:30]

[Narradora]

Não demorou para surgirem políticos tentando se aproveitar da situação a seu favor, alguns senadores como Barata Ribeiro e Rui Barbosa se pronunciaram de maneira contrária à obrigatoriedade da vacina, mas foi Lauro Sodré que se destacou ao fundar a Liga Contra a Vacina Obrigatória.

[00:03:50]

[Narrador]

O objetivo de Sodré era dar uma de Mindinho do Game Of Thrones e usar o caos como uma escada, ele conseguiu apoio de Cadetes da escola militar e de monarquistas para tentar dar um Golpe de Estado e implantar uma ditadura militar. O plano era tomar o poder durante as paradas do dia da Proclamação da República em Quinze de Novembro, mas as revoltas foram muito maiores do que Sodré esperava e a parada foi cancelada. Ele insistiu e a tentativa de golpe ocorreu no dia quatorze de novembro de 1904, mas o Governo Rodrigues Alves já estava sabendo de tudo, interceptou Sodré e seus apoiadores no Botafogo e o conflito acabou com o Senador baleado e preso, além da morte dos dois lados.

[00:04:28]

[Narradora]

Com ou sem golpe, as reformas continuaram até o dia dezesseis de Novembro, a repressão do Governo foi pesada, mais de 900 pessoas foram presas, das quais quase 500 foram deportadas. A maioria dos presos foi enviada para a Ilha das Cobras ou para o Acre. No final, o Governo decretou Estado de Sítio no mesmo dia em que revogou a lei que tornava a vacinação obrigatória. Houve mais algumas manifestações e prisões nos dias seguintes, mas eventualmente a situação se acalmou.

[00:04:59]

[Narrador]

A varíola foi eventualmente erradicada no Brasil e foi graças à vacinação, mas isso só aconteceu em 1971.

[Música]

[00:05:13]

[Narradora]

Em quatorze de agosto de 1899, o Governo brasileiro recebeu um telegrama avisando de um surto de peste bubônica na cidade de Porto em Portugal. Para tentar evitar que a epidemia chegasse ao Brasil, foi decretada uma quarentena de 20 dias para todos os navios Portugueses e Espanhóis que chegassem aos portos brasileiros, além da proibição da importação de vários tipos de produtos desses países. Muita gente não gostou e considerou as medidas exageradas, jornais da época publicavam cartas dizendo que isso encareceria os produtos.

[00:05:50]

[Narrador]

O inevitável aconteceu e a peste bubônica chegou à cidade de Santos. A pressão contra as medidas de controle continuou, com empresários exigindo que o diagnóstico das pessoas doentes fosse revisado. Vocês sabem como é, né? Não é só porque essa doença já causou uma das pandemias mais mortais da história que a gente vai deixar ela atrapalhar a economia, né?

[00:06:10]

[Narradora]

Foi aí que o Governo chamou o médico e cientista Vital Brazil para confirmar os diagnósticos, Vital não apenas confirmou que se tratava de peste, como ele próprio contraiu a doença, ele se recuperou, continuou o trabalho e acabou encontrando o foco da epidemia de Santos em um armazém onde funcionava um bar. As condições em que se lugar se encontrava...

[00:06:33]

[Narrador(lendo texto)]

"Ao abrimos as portas do Armazém onde funcionara o bar, deparamos com mais de 40 ratões mortos espalhados pelo solo, muitos já em decomposição, jazendo alguns sobre os balcões. No andar superior ainda havia ratos mortos, vários existindo na cozinha e na pequena despensa ao lado. Fizemos incinerar logo para mais 60 ratos encontrados em todo o prédio, e dada a presença de pulgas que nos atacaram e aos desinfetadores, não compreendemos ainda hoje porque não fomos vitimados pela doença, que na véspera havia prostrado o Doutor Vital Brazil, no hospital de isolamento onde trabalhava."

[00:07:08]

[Narradora]

A epidemia se espalhou e logo chegou também ao Rio de Janeiro, foi tentando combatê-la nessa cidade que Oswaldo Cruz participou de uma das histórias mais bizarras da saúde pública brasileira. Essa doença é transmitida pelas pulgas dos ratos, então combater as infestações de ratos é uma das melhores medidas não farmacológicas para o controle da epidemia. Para fazer isso, Cruz decidiu que a DGSP iria pagar por ratos mortos.

[00:07:37]

[Narrador]

Os ratoeiros, como ficaram conhecidas as pessoas que vendiam ratos como profissão, tinham que cumprir uma cota de 150 ratos por mês para receber um salário de sessenta mil réis, suficiente para comprar uma cesta básica na época. Cada rato além disso, valia mais de 300 réis. O livro "A Alma Encantadora das Ruas" de João do Rio, descreve como funcionava esse trabalho.

[00:07:56]

[Narradora(lendo livro)]

"Passeia pela Gamboa, pelas estalagens da Cidade Nova, pelos cortiços e bibocas da parte velha da Urbe, vai até o subúrbio, tocando uma cornetinha com a lata na mão. Quando está muito cansado, senta-se na calçada e espera tranquilamente a freguesia, soprando de espaço a espaço no cornetim. Não espera muito. Das rótulas há quem o chame; à porta das estalagens afluem mulheres e crianças.

- Ó ratoeiro, aqui tem dez ratos!

- Quanto quer?

- Meia pataca.

- Até logo!

- Mas, ó diabo, olhe que você recebe mais do que isso por um só lá na higiene.

- E o meu trabalho?

- Uma figa! Eu cá não vou na história de micróbio no pelo do rato.

- Nem eu. Dou dez tostões por tudo. Serve?

- Hein?

- Serve?

- Rua!

- Mais fica!

E quando o ratoeiro volta, traz o seu dia fartamente ganho"

[00:08:50]

[Narrador]

Mas não demorou para algumas pessoas começarem a inventar formas de ganhar um dinheirinho a mais com essa política, ratos de cera e até de papelão começaram a ser incluídos entre os reais para ganhar mais alguns réis. Mas quem realmente dominou o negócio foi um sujeito que ficou conhecido na história apenas pelo nome de Amaral.

[00:09:07]

[Narradora]

Amaral começou a traficar ratos de outras cidades e até a criar ratos para vendê-los para a DGSP, também começou a contratar outros ratoeiros para trabalhar para ele. Em pouco tempo ele já tinha monopolizado toda a venda de ratos da cidade e ficou conhecido pela alcunha de Ratão, era tão famoso que aparecia até nas charges dos jornais. Em Julho de 1904, entregou tantos ratos que a DGSP teria que pagá-lo quase dez contos de réis, são 10 milhões de réis. Ao invés disso, resolveram acusá-lo de estelionato por causa do esquema de tráfico de ratos. Amaral foi parar na cadeia, a situação dividiu opinião pública, alguns estavam felizes por estarem livres do Ratão, outros acusavam o Governo de fazer isso apenas para justificar o calote. Até os poetas escreveram sobre a treta entre Oswaldo Cruz e o Ratão.

[00:09:58]

[Narradora(lendo poema)]

" Aos negociantes de ratos, cheirava-te?...O negócio era rendoso, importar, aos milhares, ratazanas, desratizar as Ilhas! Ambicioso! Foi pena virar tudo de pantanas! Não fiques, Amaral, assim choroso, planeja...estuda... sim? Queima as pestanas! Oh! Negociante honrado e cabuloso a outro cruz-mosquito vê se enganas! Entornado, ratão, está teu caldo, mas, espera...dos vermes novo Oswaldo para desverminar também os ditos! Matem o boi à custa do tesouro (que no presente século e no vindouro) há de haver sempre ratos e mosquitos!"

[00:10:44]

[Narradora]

Amaral foi liberado poucos dias depois, mas a política de compra de ratos da DGSP foi encerrada, mas nem todas as medidas de Cruz no combate à epidemia foram tão desastradas. Ele foi um grande defensor da soro vacinação, um procedimento polêmico na época que usava um soro que servia tanto para tratar, quanto para imunizar o paciente.

[00:11:01]

[Narradora]

O problema é que com a epidemia ocorrendo também na Europa, havia o risco de não haver soro suficiente para o Brasil. Cruz propôs ao Governo a criação de institutos que pudessem produzir o soro aqui mesmo no Brasil, o Governo aceitou e foram criados dois

institutos. O Instituto Soroterápico Federal, dirigido pelo próprio Cruz no Rio de Janeiro e uma filial do Instituto Bacteriológico em São Paulo, dirigida por Vital Brazil.

[00:11:32]

[Narrador]

Funcionou, em 1907 a epidemia foi controlada, os dois institutos continuaram suas atividades, agora voltadas à pesquisa, prevenção e tratamento de outras doenças. Mais tarde o Instituto Soroterápico Federal foi rebatizado como Fundação Oswaldo Cruz, ou Fiocruz para os íntimos. Já o laboratório de São Paulo do Instituto Bacteriológico recebeu autonomia e foi rebatizado com o nome da Fazenda onde foi construído, é conhecido hoje como Instituto Butantan.

[00:11:58]

[Narradora]

Durante a pandemia de Covid-19, esses dois institutos voltaram aos holofotes responsáveis pela produção nacional das vacinas usadas no controle do SARS COV-2, o Butantan produzindo a Coronavac e a Fiocruz produzindo a vacina da Astrazeneca. O fato de mais de cem anos depois de sua criação essas duas instituições ainda estarem exercendo seu papel de garantir ao país os recursos necessários para o combate a epidemias, é uma das grandes histórias de sucesso da ciência e da saúde pública brasileira

[Música]

[00:12:40]

[Narrador 2]

O roteiro do vídeo que você acabou de ver foi escrito pela Sofia, ela está sempre arrancando novos lugares para falar de ciência e sempre que ela faz alguma coisa nova ela avisa lá no Twitter. Então, se você quer ouvir ela falar de ciência e às vezes de outras coisas também, pode seguir ela lá: @lentevermelha.

Muito obrigado por ver esse vídeo até o final, Meteoro Mantido graças a uma campanha de financiamento coletivo e quem participa aparece aqui no finalzinho para receber o nosso agradecimento. Hoje a gente vê aí o João Pedro de 15 anos, ele que é o amanhã na frente do Museu do Amanhã, João Pedro escreveu uma mensagem muito bacana aqui para a gente. Agradeço João Pedro! Diz ele que tem 15 anos, gosta muito do nosso trabalho, acompanha o canal todos os dias, o que me deixa muito feliz, valeu! E agradece ai pelo trabalho que a gente faz, diz que o canal é um dos motivos para ele se interessar por política! Poxa, João Pedro! Muito bom saber! Beijo, valeu!